

DOCUMENTÁRIO: REVELANDO DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA EM UM PROCESSO DE EPS NA REDE DE SAÚDE MENTAL

Silvia C P Santos

Elaine Antunes Cortez

Palavras chave: Educação Permanente em Saúde, Saúde Mental, Aprendizagem

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde preconiza a intervenção na prática e trabalha a formação em uma lógica ascendente, em que a qualificação dos trabalhadores é pensada a partir de problemas específicos identificados nos processos de trabalho, de modo que as questões trabalhadas façam sentido para os sujeitos envolvidos, baseando-se na aprendizagem significativa e levando em consideração as especificidades de cada cenário, de cada território, utilizando o conhecimento e as experiências que as pessoas já possuem (BRASIL, 2009).

De modo a definir e comparar Educação Permanente (EP) e Educação Continuada (EC), dizemos que a primeira trabalha na perspectiva da transformação, participa do desenvolvimento das ações de ensino em serviço, considera as singularidades, necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde, fortalecendo a atenção integral à saúde, enquanto que a segunda trabalha de forma uniprofissional, busca uma prática autônoma, enfoca temas e especialidades, tem por objetivo a atualização técnico-científica e tem periodicidade esporádica, além de se utilizar de metodologias fundamentadas na pedagogia de transmissão e buscar atingir a apropriação do saber científico de forma passiva (PEIXOTO *et al.*, 2013).

O tema desenvolvido nesse texto se relaciona à rede do Sistema Único de Saúde (SUS) de saúde mental e trata da dificuldade de sua integração com a rede de atenção psicossocial no cuidado integral ao usuário. A experiência foi construída em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de um município da região metropolitana 1 do estado do Rio de Janeiro.

A característica principal do CAPS, é integrar usuários em um ambiente social e cultural concreto, designado como seu “território e espaço da cidade

onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares, além de promover discussões de casos nas reuniões de equipe (BRASIL, 2004). A rede de atenção psicossocial foi criada para atender demandas das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes de uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS, orientando assim a importância das ações intersetoriais para garantir a integralidade do cuidado e a promoção de estratégias de educação permanente, apresentando como um dos objetivos específicos da rede de atenção em seu artigo IV: "Promover mecanismos de formação permanente aos profissionais de saúde" (BRASIL, 2011).

Na perspectiva de estimular um processo de análise sobre a prática, buscamos inspiração em Paulo Freire para articular educação e assistência. O renomado pedagogo Paulo Freire defendeu uma concepção de educação aplicável ao cotidiano do trabalho e da vida das pessoas. Sua metodologia prioriza a ação humana com base na comunicação dialógica, horizontalizada, onde os sujeitos sociais compartilham experiências na transformação e autotransformação. Dessa maneira, acredita-se ser esta uma importante ferramenta para as atividades de educação permanente em saúde, principalmente quando se trata de profissionais que atuam com situações complexas, como os envolvidos com o cuidado em saúde mental (BRITO, SILVA & MONTENEGRO, 2012).

Nessa mesma linha, verificamos que o processo vivenciado também se fundamenta na prática reflexiva de Schön, uma vez que este propõe que se o profissional quiser tratar a prática de forma competente, deve fazê-lo, testando estratégias situacionais que ele próprio produz (SCHÖN, 2000). O autor, ao refletir sobre aprendizado organizacional e eficácia profissional, propõe a reflexão na ação que, significa: "pensar o que fazem enquanto fazem", e levanta um questionamento: "Como os profissionais agirão com destreza, se não através da reflexão sobre os dilemas práticos?" (SCHÖN, 2000 p.10).

Abrahão, Souza e Marques (2012) afirmam que, nos últimos anos, vem sendo adotado pela maioria das propostas de mudança curricular o uso de metodologias ativas como ferramenta pedagógica e a relação com o mundo do trabalho como elementos fundamentais para o ensino em saúde através da problematização. Nestes termos, a problematização acredita que, em um mundo

de mudanças rápidas, o mais importante não são os conhecimentos ou ideias. O que se valoriza é o aumento da capacidade do sujeito-participante e agente da transformação social, para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas (FRANCO, 2010).

Freire (1987) *apud* Franco (2010) aponta que, para a concepção problematizadora se dar como uma prática da liberdade, é necessário que haja “dialogicidade” entre os sujeitos. É nesse processo de inquietação que o trabalhador da saúde começa a pensar em sua prática e no processo formativo.

Foi assim que nasceu a ideia da produção de um documentário através de um trabalho em equipe e em rede, dialogando a teoria com a prática, e objetivando registrar o processo reflexivo constituído em oficinas de EPS.

A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Visando problematizar a rede de saúde mental foram promovidas nove oficinas de educação permanente no município e o documentário foi produzido a fim de registrar e revelar a intensidade da discussão. O material foi construído tendo como base depoimentos, fotos diversas feitas durante as nove oficinas de EPS, pensamentos dos teóricos de referência (Freire e Schön), orientações da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e depoimentos dos trabalhadores que participaram das oficinas.

O material foi produzido em três etapas. Inicialmente buscou-se ancorar o material a partir de uma entrevista com a coordenadora do Programa de Mestrado Profissional de Ensino na Saúde/UFF. Esta falou sobre a importância da interlocução entre ensino e serviço; entraves para a EPS e a riqueza de uma prática produtora de ciência.

Em seguida, reunimos fotos e materiais construídos nas oficinas de educação permanente em saúde. Nesses encontros os profissionais debateram seus maiores problemas no cotidiano do trabalho, e juntos buscaram explicações e respostas para as questões levantadas. Na oitava oficina foi realizada uma mesa redonda com convidados de dois municípios vizinhos, representantes do

governo municipal e estadual, e representante dos usuários. Esse evento foi muito importante, pois possibilitou o diálogo de questões que vinham sendo discutidas entre os profissionais da rede com questões semelhantes vividas pelos municípios vizinhos. Possibilitou também discutir o papel da gestão e dar voz ao usuário. Nessa etapa se buscou trechos do pensamento de Freire e Schon que pudessem balizar as fotos e as falas dos participantes.

Na última parte incluímos depoimentos da Coordenação de Saúde Mental do município, de profissionais e de usuários que participaram das oficinas de EPS. No documentário os profissionais apontam a necessidade de uma política municipal de educação permanente em saúde e ressaltam a importância do processo de reflexão vivenciado por eles nas oficinas de EPS. Por fim, todo o material foi editado .

CONSIDERAÇÕES

O documentário pode ser entendido como uma estratégia para revelar e dar visibilidade ao desenvolvimento da EPS no município, uma vez que a fala participantes, poderá atravessar as fronteiras do território em que vivem, em que trabalham ou que ensinam. Nesse sentido, Freire (2011) afirma que o conhecimento pode diminuir os danos quando se faz necessário lidar com os problemas, pois a partir daí é possível intervir na realidade, e desse modo, ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Assim, a troca e a convivência com o outro são o que o autor chama de "escolha", "decisão" e "intervenção na realidade".

O documentário está disponível na rede on-line, <https://youtu.be/EbF1i5r9DnI>, de forma a facilitar o uso por outros municípios do Brasil. O trabalho foi premiado no VI Congresso Internacional da Sociedade de Enfermagem de Saúde Mental em julho de 2015 em Portugal.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. L.; SOUZA, A. C.; MARQUES, D. **Estratégia Saúde da Família: desafios e novas possibilidades para a atenção básica em saúde/** Ana Lúcia Abrahão, Andrea Cardoso de Souza e Dalvani Marques (Orgs). Niterói: Editora da UFF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: **Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília – DF, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

_____. **PORTARIA/GM Nº 3.088, DE 23 de Dezembro de 2011**. Disponível em: www.saude.mg.gov.br. Acesso: 30 de Novembro de 2013.

BRITO, C.G.S.; SILVA, N.C.; MONTENEGRO, L. Metodologia de Paulo Freire no desenvolvimento da educação permanente do enfermeiro intensivista. **Rev. Enfermagem**. V. 16. Nº 03. 2012.

FRANCO, C.M., **A concepção problematizadora: uma didática para a educação permanente em saúde**. Dissertação De Mestrado Do Instituto De Saúde Da Comunidade, Programa De Pós-Graduação Em Saúde Coletiva Da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Editora: Paz e Terra. 2011.

PEIXOTO, L.S. GONÇALVES, L.C. COSTA, T.D.. TAVARES, C.M.M. CAVALCANTE, A.C.D., CORTEZ, E.A. Educação Permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Revista: Enfermería Global**. Nº 29, 2013.

SANTOS, S.C.P. **Educação permanente com vistas à integralidade do cuidado na rede de saúde mental**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense. Mestrado Profissional em ensino na saúde. Escola de Enfermagem Afonso de Aurora Costa. Rio de Janeiro, 2015.

SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo: um novo desing para o ensino e a aprendizagem**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre. Artmed, 2000.

APENDICE: Roteiro do documentário

ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

I. Academia:

Como intervir na prática? O que se espera da interlocução ensino e serviço?

Entrevista com a Coordenação do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde/ EEAAC/ UFF

II. Serviço:

Registros dos movimentos de EPS no município

Reunião com os gestores, Colegiado, Oficinas de Educação Permanente ; depoimentos diversos